



DOI <https://doi.org/10.31639/rbpf.v16.i35.e765>

Recebimento em: 26/01/2024 | Aceite em: 23/05/2024

ARTIGOS

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA PERSPECTIVA DOS LICENCIADOS EGRESSOS DO MATO GROSSO DO SUL

Adriana de Fátima Vilela BISCARO

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Dourados, MS – Brasil

adrianabiscaro@ufgd.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-4607-0533> 

Maria Alice de Miranda ARANDA

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Dourados, MS – Brasil

mariaaranda@ufgd.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-2561-7579> 

RESUMO: O artigo apresenta os resultados da pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O objetivo foi analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no estado de Mato Grosso do Sul (MS) para os licenciados egressos, tanto para ingresso quanto para o exercício da docência. Utilizando o método crítico do conhecimento, adotou-se uma abordagem quali-quantitativa por meio de pesquisa documental e de campo, envolvendo a participação de 102 licenciados da UFGD e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). A análise dos dados foi conduzida por meio de procedimentos da análise de conteúdo. Os resultados revelaram, segundo a perspectiva dos egressos, considerando as categorias temáticas analisadas, que o PIBID tem contribuído significativamente para o estímulo à docência, proporcionando uma formação mais sólida baseada na prática social, além de influenciar positivamente no exercício da docência.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Formação de professores. Políticas públicas educacionais. Egressos. Formação inicial.

CONTRIBUTIONS OF PIBID FROM THE PERSPECTIVE OF GRADUATES IN MATO GROSSO DO SUL

ABSTRACT: The article presents the results of research conducted in the Graduate Program at the Federal University of Grande Dourados (UFGD). The objective was to analyze the contributions of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) in the state of Mato Grosso do Sul (MS) for graduated alumni, both in terms of entry into and practice of teaching. Employing the critical knowledge method, a qualitative-quantitative approach was adopted through documentary and field research, involving the participation of 102 graduates from UFGD and the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS). Data analysis was conducted through content analysis procedures. The results, from the perspective of the alumni and considering the analyzed thematic categories, revealed that PIBID has significantly contributed to fostering teaching enthusiasm, providing a more solid education based on social practice, and positively influencing teaching practice.

KEYWORDS: PIBID. Teacher education. Educational public policies. Alumni. Initial education.

CONTRIBUCIONES DEL PIBID DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS LICENCIADOS EGRESADOS DE MATO GROSSO DO SUL

RESUMEN: El artículo presenta los resultados de la investigación llevada a cabo en el Programa de Posgrado de la Universidad Federal de Grande Dourados (UFGD). El objetivo fue analizar las contribuciones del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID) en el estado de Mato Grosso do Sul (MS) para los licenciados egresados, tanto para el ingreso como para el ejercicio de la docencia. Utilizando el método crítico del conocimiento, se adoptó un enfoque cuali-cuantitativo a través de la investigación documental y de campo, con la participación de 102 licenciados de la UFGD y de la Universidad Estatal de Mato Grosso do Sul (UEMS). El análisis de datos se llevó a cabo mediante procedimientos de análisis de contenido. Los resultados, según la perspectiva de los egresados y considerando las categorías temáticas analizadas, revelaron que el PIBID ha contribuido significativamente al estímulo para la docencia, proporcionando una formación más sólida basada en la práctica social, además de influir positivamente en el ejercicio de la docencia.

PALABRAS-CLAVE: PIBID. Formación de profesores. Políticas públicas educativas. Egresados. Formación inicial.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Um Programa que visa estimular a iniciação à docência e aprimorar a formação de professores no ensino superior, contribuindo para a qualidade da educação básica pública no Brasil (Brasil, 2013). A abordagem do PIBID se concentra na formação para a profissionalização, integrando as experiências práticas do ambiente escolar e promovendo a interação entre universidade e escolas de educação básica, com base nos princípios teórico-práticos fundamentais (Pimenta, 2012; Tardif, 2014).

Este estudo explora as contribuições do PIBID para os licenciados egressos que atuam como professores na educação básica, com foco no estado de Mato Grosso do Sul (MS), durante o período de 2013 a 2017. Busca compreender como esses egressos incorporaram os conhecimentos adquiridos e como o PIBID influenciou as suas práticas docentes. O objetivo é contribuir para as discussões no campo educacional, especialmente nas políticas e gestão educacional, legitimando o papel do PIBID nas Instituições de Ensino Superior e na Educação Básica.

A metodologia adotada é de natureza quali-quantitativa, utilizando a pesquisa documental e de campo. A coleta de dados envolveu a análise de legislações do PIBID, com base nos documentos do Ministério da Educação (MEC) e da CAPES, além de relatórios de gestão das Instituições de Ensino Superior (IES) de MS. Paralelamente, foram aplicados questionários online aos egressos do Programa. A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo.

Desse modo, o trabalho busca responder: quais foram as contribuições do PIBID na perspectiva dos licenciados egressos de MS, que já estão atuando como professores na educação básica? Por meio de questionários contendo perguntas abertas e fechadas, buscou-se traçar o perfil dos egressos e entender as contribuições do Programa para esses participantes.

O artigo está organizado em três seções. A primeira aborda o PIBID como uma política educacional para a formação de professores, destacando o período de 2007 a 2017. Na segunda seção, discute-se a implementação do PIBID nas Instituições de Ensino Superior do estado de Mato Grosso do Sul, com ênfase na UFGD e na UEMS. Finalmente, na terceira seção, apresenta-se uma análise dos dados, enfatizando o perfil dos egressos e as contribuições do Programa para a formação de professores, conforme a perspectiva dos egressos.

Considerando as categorias temáticas analisadas, é notável que o PIBID demonstra potencialidades significativas para aprimorar a aprendizagem e fortalecer a identidade docente, oferecendo uma formação mais robusta embasada na prática social e exercendo uma influência positiva no desempenho dos professores. No entanto, é imperativo consolidar uma política mais ampla e abrangente voltada para a valorização do magistério. Isso incluiria tanto a formação inicial quanto a formação continuada, integrando condições de trabalho adequadas, um piso salarial compatível e uma carreira profissional sólida.

O PIBID COMO UMA POLÍTICA EDUCACIONAL DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se configura como uma iniciativa de uma política pública voltada à formação inicial de professores para a educação básica. Sua estrutura envolve a concessão de bolsas para estudantes de licenciatura, professores da educação básica que atuam como supervisores e coformadores dos licenciandos, assim como professores das Instituições de Ensino Superior

(IES) que exercem funções coordenativas. Seu intuito principal é promover uma formação docente alinhada à realidade das escolas públicas.

Instituído em 2007 pelo Edital nº 01/2007, durante o segundo mandato do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011), o PIBID faz parte das ações do Plano de Desenvolvimento Educacional - PDE (2007). Este plano, tendo como centro a formação de professores e a valorização dos profissionais da educação (Biscaro; Aranda, 2022), estabeleceu os alicerces para a implementação do programa. Apesar de instituído em 2007, sua efetiva implementação iniciou-se apenas em 2009, devido a questões burocráticas relacionadas à concessão de bolsas (Vilas Boas, 2018). A consolidação do programa ocorreu através do Decreto nº. 7219, em 2010, sendo regulamentado pela Portaria CAPES nº 96 de 2013 (Brasil, 2013).

Inicialmente, o PIBID priorizou as licenciaturas em física, química, biologia e matemática, devido à baixa procura e o elevado índice de evasão, resultando em um número reduzido de professores com formação específica, como indicado em pesquisas (MEC/CNE/CEB, 2007). Entre 2009 e 2013, sete Editais foram lançados, ampliando sua abrangência para todas as instituições públicas, inclusive oportunizando instituições privadas. O programa cresceu de 3.088 bolsas em dezembro de 2009 para 90.247 em 2014, com a implementação do Edital CAPES nº 61/2013. Dentre essas bolsas, 71.845 foram direcionadas à iniciação à docência, abrangendo todas as áreas das licenciaturas e programas específicos para povos indígenas, áreas rurais, quilombolas e ribeirinhos, com o PIBID Diversidade.

Segundo Biscaro e Aranda (2022, p. 3), o período de 2009 a 2013 do PIBID,

“[...] se materializou no auge da política desenvolvimentista, de cunho neoliberal no governo de Lula em 2007, e com continuidade no governo de Dilma (2011-2015) e foi marcado por uma indução e fomento crescente e com participação ativa dos coordenadores institucionais em colaboração direta com a DEB/CAPES. A gestão da DEB/CAPES, culminou-se em uma gestão democrática participativa, a Portaria CAPES nº 096/2013, foi resultado dessa parceria dialogada”.

O PIBID teve alcance nacional, envolvendo 284 instituições distribuídas em 855 campus, com a implementação de 2.997 subprojetos (Brasil, 2013). Na região Centro-Oeste, em 2014, foram concedidas 8.894 bolsas, sendo 2.694 destinadas ao estado de Mato Grosso do Sul (MS), foco desta pesquisa.

As cinco instituições de ensino superior (IES) participantes do PIBID no MS foram: UFGD, UEMS, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS).

O estado recebeu 2.178 bolsas para Iniciação à Docência (ID), 330 bolsas para Professores Supervisores, 165 bolsas para Coordenadores de Área (CA), 14 bolsas para Coordenador de Gestão de Processos Educacionais (CG) e sete bolsas para Coordenador Institucional (CI) (PIBID Universal e Diversidade). Essas cinco IES do MS abrangeram 31 campi, envolvendo 104 subprojetos (Biscaro, 2023).

O Edital CAPES nº 061/2013, inicialmente com vigência de 48 meses e a expectativa de prorrogação por mais 48 meses, foi revogado em março de 2018, durante o governo de Michel Temer (2016-2018). Foi substituído pelo Edital nº 7/2018, que apresentou uma reestruturação do Programa, tanto em aspectos estruturais quanto pedagógicos. Essa mudança decorreu das novas normativas do Conselho Nacional de Educação (CNE) e

do Ministério da Educação, introduzindo novas ações na política educacional com impacto nos sistemas de ensino, favorecendo interesses do mercado e apresentando uma tendência privatista mais acentuada.

O PIBID NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Esta seção visa contextualizar a implantação e a implementação do PIBID nas IES do estado de Mato Grosso do Sul, em especial da UFGD e da UEMS.

O PIBID esteve presente em 22 municípios do estado de Mato Grosso do Sul no período de 2013 a 2107. As cinco IES participantes do Programa foram distribuídas em 30 campus, abrangendo 84 subprojetos e 152 escolas de educação básica.

O PIBID NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD

A implementação do PIBID na UFGD teve início em 2009, seguindo o Edital MEC/CAPES/FNDE de 12 de dezembro de 2007. O projeto institucional foi estruturado em seis subprojetos, executando os Planos de Trabalho aprovados pela CAPES. Esses subprojetos envolveram seis cursos de licenciatura: Matemática, Ciências Biológicas, Letras, História, Pedagogia e Geografia. Além desses, a Pedagogia foi incluída na temática da gestão, devido à sua inter-relação com a docência e as demais licenciaturas (Biscaro, 2023). Um total de 54 bolsas de iniciação à docência foram concedidas nesse período.

Nos editais posteriores, a UFGD teve uma participação crescente no PIBID, ampliando sua abrangência para todas as licenciaturas. Com o Edital CAPES nº 061/2013, o PIBID/UFGD aumentou o número de bolsas para 439, estendendo seu alcance para 23 escolas parceiras e beneficiando aproximadamente 8900 alunos da educação básica por meio das atividades desenvolvidas pelos bolsistas nessas escolas.

Ao longo dessas edições sucessivas do PIBID, a UFGD demonstrou um aumento progressivo no número de bolsistas, consolidando o PIBID como uma política pública de formação inicial de professores na instituição. Isso possibilitou uma expansão das ações nas escolas parceiras do Programa.

O PIBID NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

O PIBID/UEMS teve início com o Edital CAPES nº 02 de 2009 e priorizou os cursos de licenciatura oferecidos na sede da cidade de Dourados (MS). Naquela época, seis subprojetos foram aprovados, abrangendo 128 bolsas de iniciação à docência, 14 bolsas para professores supervisores e seis bolsas para coordenadores de área. Com os Editais subsequentes, o PIBID/UEMS expandiu sua atuação para todas as licenciaturas e se estendeu para outros campus da instituição localizados no interior do estado de MS.

Em 2013, ao ser contemplado pelo Edital CAPES nº 061/2013, o PIBID/UEMS teve um aumento significativo de 96,6% no número de bolsas. O Projeto Institucional incluiu 34 subprojetos, sendo 27 específicos para cada licenciatura e sete subprojetos interdisciplinares, distribuídos entre 12 campus da UEMS no interior de MS.

Com o aumento das bolsas, o PIBID/UEMS passou a atender 69 escolas de educação básica, sendo 14 municipais e 55 estaduais. As ações do Programa beneficiaram 18.156 alunos da educação básica. As intervenções didático-pedagógicas realizadas pelos bolsistas nas salas de aula permitiram a introdução de novos conhecimentos e práticas pedagógicas, visando à formação cidadã dos alunos (Biscaro, 2023).

Segundo os Relatórios de Gestão do PIBID/UEMS entre 2014 e 2017, o Programa proporcionou aos bolsistas diversas oportunidades de formação inicial. Isso incluiu a troca de experiências tanto no ambiente escolar quanto acadêmico, uma reflexão mais profunda sobre os processos de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, e a aquisição de competências e habilidades fundamentais para o exercício da docência.

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA PERSPECTIVA DOS EGRESSOS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UFGD E DA UEMS

Esta seção apresenta a discussão e análise das contribuições do PIBID na perspectiva dos licenciados egressos, representados pela UFGD e pela UEMS no estado de MS. Os dados coletados por meio do questionário foram tabulados e organizados em planilhas eletrônicas. Para análise foi utilizada a abordagem quali-quantitativa, sob a técnica da análise de conteúdo, utilizando a análise temática ou categorial, proposta por Bardin (2016).

Os sujeitos da pesquisa são os licenciados egressos do PIBID da UFGD e da UEMS, entendidos aqui como professores formados nas licenciaturas que participaram do PIBID no MS no período de 2013 a 2017 e que já estão atuando como professores na rede básica de ensino.

Dos 102 respondentes do questionário, 69,6% são egressos da UEMS (71 participantes) e 30,4% são da UFGD (31 participantes). Deste total, 50 egressos (49%) estão atuando como professores na educação básica. A pesquisa abrangeu diferentes áreas das licenciaturas. De acordo com os dados, observou-se que a maioria dos respondentes (72,5%) eram mulheres, enquanto 27,5%, homens. Esse dado confirma a prevalência de mulheres nas licenciaturas, conforme pesquisa apontada por Gatti (2010).

Em relação à formação na educação básica, a maioria dos egressos, estudou em escolas públicas (75%), ao passo, que 6%, estudaram em escolas privadas. Pode-se inferir que esses egressos não eram provenientes de classe socioeconômica mais abastada, visto que a maioria estudou em escolas públicas.

Com a leitura flutuante (primeira fase da análise de conteúdo) foi possível dividir a análise das respostas dos egressos em duas dimensões em relação às contribuições do PIBID na perspectiva dos egressos: a) contribuições do PIBID para a formação inicial; b) contribuições do PIBID aos licenciados egressos para a inserção e atuação na educação básica.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL

A análise das contribuições a partir da perspectiva dos egressos foi realizada considerando três categorias principais: as motivações para participar do Programa, a influência do PIBID na escolha profissional e a relevância das contribuições do PIBID para a formação docente.

Entre as motivações para participar do Programa, observou-se que o aspecto mais indicado pelos egressos foi o auxílio financeiro (78,4%). Para muitos licenciandos, a bolsa foi determinante para continuar no curso, como expressado por um dos participantes: "O valor da bolsa foi crucial, considerando minha área de estudo e minha situação financeira" (Artes Cênicas e Dança, UEMS, 2021). Outros motivos destacados incluem a oportunidade de vivenciar experiências relacionadas à docência (76,5%), o interesse pela carreira docente (71,6%) e a proximidade com a realidade escolar (69,6%). Um participante afirmou: "A imersão na escola

e na educação básica pelo PIBID foi essencial para me situar como licenciando. Permitiu-me compreender parcialmente a realidade profissional que já havia escolhido” (Química, UEMS, 2021).

Esses aspectos corroboram com um dos objetivos centrais do PIBID: inserir os licenciandos no cotidiano das escolas públicas de educação básica (Brasil, 2013), permitindo que se aproximem de seu futuro campo de trabalho. Autores como André (2012) enfatizam a importância de programas que estabelecem parcerias entre universidades e escolas para superar a separação histórica entre formação e prática profissional. Tais programas auxiliam os estudantes a se identificarem com a profissão e facilitam sua inserção na docência.

Quanto à influência do PIBID na escolha profissional, 88,19% dos participantes afirmaram que suas experiências como bolsistas despertaram seu interesse pela docência, enquanto 7,84% não sentiram influência. Apesar dos desafios enfrentados pela valorização do magistério, como o baixo status social e salários desproporcionais em comparação a outras profissões (Pinto, 2014), entre outros fatores, o Programa, ao imergir os licenciandos no ambiente de trabalho futuro, favorece seu interesse pela carreira docente.

Quanto à relevância das contribuições do PIBID para a formação docente, 93% dos participantes consideraram o Programa muito relevante, enquanto 6% o classificaram como pouco relevante e 1% como nada relevante. Dentre as contribuições analisadas na perspectiva dos egressos, destacam-se três subcategorias: a) contribuições para a identidade docente; b) relação entre teoria e prática; e c) interação entre universidade e escola de educação básica.

A) CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A IDENTIDADE DOCENTE

A inserção na cultura escolar (98%), a formação significativa da docência (98%), a construção de uma identidade profissional (93%), o desenvolvimento da autonomia e segurança (91%), e o processo de escolha da profissão (87,2%) foram identificados como aspectos altamente relevantes nas contribuições do PIBID para a formação dos egressos, aspectos que, em conjunto, favorecem a constituição da identidade docente.

Esses elementos destacam a importância da formação da identidade profissional, um processo contínuo que abarca diversos aspectos da vida e experiência pessoal e profissional. Como citado por Castro e Falcão (2022), a identidade profissional compreende os conhecimentos adquiridos ao longo da vida, desde experiências familiares até contextos educacionais e profissionais, permeando toda a trajetória formativa, desde a escolarização até a prática profissional.

A constituição dessa identidade é vital para o exercício da docência, promovendo autonomia, segurança e uma formação docente com significado. Essa construção é potencializada pela interação entre universidade e escola de educação básica, assim como pelo reconhecimento e identificação com a categoria profissional. Além disso, os desafios e conquistas experienciados por esses profissionais contribuem para a compreensão do papel na sociedade do conhecimento.

Marcelo (2009, p. 112) ressalta que a identidade é um fenômeno em constante evolução, influenciado pelas interações intersubjetivas e pelo contexto. No âmbito do PIBID, a integração do licenciando no ambiente educacional não apenas proporciona conhecimento prático sobre a docência, mas também estimula uma reflexão profunda sobre o papel de ser professor. Nesse ambiente formativo, os licenciandos constroem e reforçam seus conhecimentos profissionais por meio das interações com supervisores, colegas professores e demais agentes escolares, consolidando assim suas perspectivas sobre a prática docente.

B) A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Nesta subcategoria, os egressos enfatizaram as contribuições significativas do PIBID em diversos aspectos da formação docente. As avaliações revelaram um consenso quanto à relevância do Programa para:

- A formação docente baseada em experiências reflexivas (97%);
- O contato com diversos saberes acadêmicos sobre a Educação (96,1%);
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão (89,2%);
- O conhecimento em tecnologias educacionais (81,4%);
- A análise crítica e reflexiva das práticas pedagógicas (99%);
- A problematização da realidade escolar em busca de novas estratégias de aprendizagem (100%);
- A conexão entre teoria e prática escolar (99%);
- A consolidação de uma base teórica consistente (88,2%).

Esses aspectos são fundamentais para a formação dos futuros professores, como salientaram os egressos em seus relatos: “No PIBID, teoria e prática caminhavam juntas no nosso cotidiano, buscávamos novas formas de ensinar, analisávamos os resultados, divulgávamos. Foi uma experiência gratificante” (Química, UEMS, 2021). Além disso, outro participante afirmou: “O PIBID possibilitou a integração entre teoria e prática, o que resultou em uma atuação mais segura e de maior qualidade” (Pedagogia, UEMS, 2021).

A articulação entre teoria e prática, um dos fundamentos do PIBID, configura a práxis, entendida como ação humana transformadora da realidade social, na qual a teoria orienta conscientemente a ação (Vázquez, 2011, p. 117).

As análises dos egressos reforçam a relevância do PIBID ao alcançar dois objetivos cruciais delineados na Portaria CAPES n.º 096/2013. O primeiro, correspondente ao objetivo VI, visa “contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciaturas”. O segundo, associado ao objetivo VII, busca “inserir os estudantes de licenciatura na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente” (Brasil, 2013).

C) A ARTICULAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E A ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A aproximação entre a universidade e a realidade das escolas de educação básica, promovida pelo Programa, é fundamental para alcançar um dos objetivos essenciais da formação inicial. As contribuições em termos de ensino, pesquisa e extensão são incontáveis.

Essa aproximação proporcionou aos bolsistas de iniciação à docência experiências importantes nos espaços de formação, permitindo a aquisição de conhecimentos sobre a dinâmica e o dia a dia das escolas. Além disso,

possibilitou a compreensão das relações de aprendizagem, dos contextos escolares, das questões atuais do sistema educacional e do papel do docente, como afirmado pelos egressos: “O PIBID foi essencial para minha formação como docente, integrando conhecimentos práticos aos teóricos da universidade, contribuindo para uma visão ampla da docência” (Letras-Português, UFGD, 2021). Outro depoimento destacou: “O PIBID foi crucial para minha formação como professora de educação infantil. Nele, encontramos os desafios reais do campo, preparando-nos para os caminhos futuros” (Pedagogia, UEMS, 2021).

Esses relatos mostram como o PIBID reduziu gradativamente a distância entre o ensino superior e a educação básica, à medida que os grupos de bolsistas realizavam ações e intervenções nos subprojetos.

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID AOS LICENCIADOS EGRESSOS PARA A INSERÇÃO E ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Dos 50 egressos do Programa, a maioria está presente na rede pública de ensino, principalmente no Ensino Médio (28) e no Ensino Fundamental (26), com poucos atuando no Ensino Infantil. Quanto aos tipos de vínculo empregatício, 13% são professores efetivos na rede pública, 22,5% são professores contratados e 6,5% possuem vínculo CLT (Consolidação das Leis de Trabalho).

É importante salientar que, embora o PIBID contribua para ampliar o conhecimento dos licenciandos e prepará-los para ingressar no mercado de trabalho como professores, por si só não é suficiente para suprir as lacunas de oportunidades existentes na área da educação. Nos processos seletivos, tanto para concursos quanto para contratos temporários, o PIBID não é considerado como critério de seleção, como enfatizado por um dos egressos.

O principal desafio é conseguir se inserir no mercado de trabalho, tanto no público quanto no privado. O PIBID contribuiu para ter certa experiência, mas a dificuldade de superar o “QI” (quem indica) perdurou por um tempo. Destaco que o processo seletivo realizado pelo estado de MS, mesmo com todos os problemas, possibilitou que os novos professores ingressassem nas escolas públicas de MS (Geografia, UFGD, 2021)

Essa constatação levanta a necessidade de uma maior integração entre as experiências proporcionadas pelo PIBID e as demandas e critérios valorizados nos processos seletivos na área da educação. Desta forma, os programas educacionais podem ser melhor alinhados com as expectativas e requisitos do mercado de trabalho, garantindo uma maior relevância e reconhecimento das habilidades adquiridas durante o Programa.

A transição para a carreira docente é uma jornada rica em desafios e aprendizados diversos, conforme discutido por autores como Marcelo (2009) e Vaillant e Marcelo (2012).

Os professores egressos do PIBID, compartilharam relatos que revelam o início da carreira profissional como um período permeado por obstáculos, incertezas, falta de preparo para as atividades pedagógicas e, em alguns casos, falta de apoio da gestão escolar. No entanto, ao longo do tempo, superaram esses desafios, realizando descobertas pessoais e profissionais valiosas.

Facilitar a entrada dos licenciandos na escola de educação básica é um dos objetivos primordiais do PIBID. Durante esse processo, os licenciandos participaram de diversas ações e atividades formativas nos encontros dos subprojetos e nas experiências diretas nas escolas de educação básica. Essas experiências foram

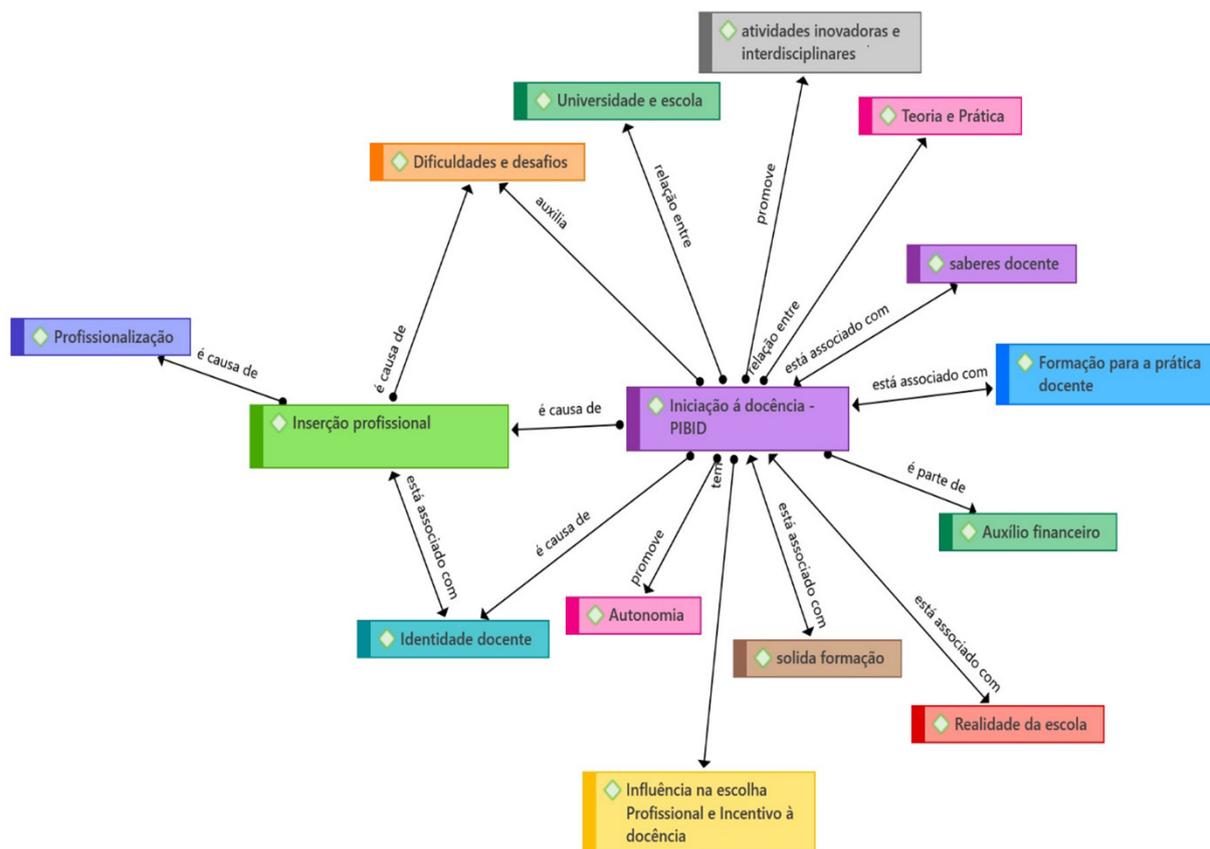
fundamentais para os professores egressos, pois ajudaram a compreender a realidade da sala de aula, a adquirir autonomia e segurança no papel docente e a aprimorar suas práticas pedagógicas. Essa imersão na realidade prática do ensino foi essencial para suavizar o impacto do choque de realidade no início da carreira.

Além disso, essa vivência escolar permitiu aos professores em formação absorverem conhecimentos diversificados, incluindo a vivência em contextos diversos, práticas formativas e a compreensão dos saberes profissionais. Seguindo a perspectiva de Passos (2014), que cita Pimenta (2002, p. 21), a formação desses profissionais deve ser voltada para a capacidade de atuar em ambientes desafiadores e complexos, como os encontrados na prática docente.

Outro aspecto significativo evidenciado na experiência do PIBID foi a formação específica para a prática docente. Os egressos foram capazes de desenvolver habilidades práticas de acordo com as necessidades e desafios do ensino, preparando-se para assumir a sala de aula de maneira mais segura e assertiva. Um dos depoimentos reflete essa ideia: “Minha participação no PIBID contribuiu para desenvolver habilidades sociais como oratória, liderança, mediação de conflitos e criatividade, aspectos cruciais para lidar com os desafios do ambiente escolar” (Psicologia, UFGD, 2021).

Conforme os relatos dos egressos, foi possível estabelecer uma rede de interação entre as categorias temáticas destacadas por esses sujeitos, em relação às contribuições para a formação inicial e para a inserção e prática docente, como ilustra a Figura 1.

Figura 1: Rede de relações das contribuições do PIBID na perspectiva dos egressos da UFGD e da



Fonte: Biscaro (2023)

A análise da Figura 1 sugere que o PIBID vai além de influenciar na escolha profissional e no estímulo à docência. Ele oferece uma formação robusta focada na prática pedagógica, permitindo aos participantes criar e se envolver em atividades inovadoras e interdisciplinares. Isso estimula e promove a autonomia, confiança e habilidades dos envolvidos para atuarem como docentes. Todas essas interações e oportunidades fornecidas pelo programa contribuem gradualmente para a construção da identidade profissional desses egressos. Ao ingressarem no campo de trabalho, eles possuem experiências e conhecimentos para enfrentar as dificuldades e desafios que são parte integrante da profissão, o que os auxilia progressivamente na sua profissionalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva dos egressos, o PIBID tem se mostrado eficaz ao alcançar seus objetivos, contribuindo significativamente para incentivar e promover o exercício da docência. Ele tem impactado positivamente na formação teórico-prática, incentivando um ensino inovador, diversificado e multicultural. Além disso, tem aproximado a universidade da educação básica, auxiliado na superação dos desafios iniciais da carreira docente, na construção da identidade profissional e na subsequente profissionalização. Também tem fomentado uma formação docente democrática, transformadora e comprometida com a docência como prática social.

Em relação ao ingresso na carreira docente, o Programa fortalece a formação didático-pedagógica, baseada numa prática social para o exercício da docência. No entanto, não garante a inserção no mercado de trabalho, já que existem outros fatores em jogo, como concursos e vagas disponíveis para todas as áreas.

Compreende-se que os desafios enfrentados na política e gestão educacional são diversos. No que concerne às políticas de formação de professores, torna-se evidente a urgência de implementar uma política de valorização do magistério, direcionada para a formação inicial e continuada, integrando-se às condições de trabalho, à disponibilidade de recursos para os professores (como materiais didáticos e tecnológicos), ao suporte administrativo, ao estabelecimento de um piso salarial adequado e ao desenvolvimento de uma carreira sólida. Tais medidas têm o potencial de contribuir de forma significativa para a opção e ao ingresso à carreira docente, e para o aprimoramento da qualidade da educação básica.

O PIBID é concebido como parte de uma política de formação mais abrangente, direcionada não apenas para a formação inicial, mas também para a capacitação contínua dos professores em exercício (formação continuada). Ele fortalece a relação entre universidades e escolas de educação básica, promovendo a integração entre teoria e prática, estimulando o desenvolvimento de profissionais reflexivos, com uma abordagem investigativa. Ademais, ele promove atividades formativas que incentivam a melhoria da qualidade do ensino tanto nas escolas parceiras quanto naquelas em que os professores egressos estão atuando. Desse modo, o PIBID tem evidenciado resultados significativos e, como tal, deve ser continuado e implementado para abranger uma maior quantidade de licenciandos. Deve também ser reconhecido e institucionalizado nas Instituições de Ensino Superior, comprometendo-se a legitimar o seu espaço tanto nas universidades quanto na educação básica.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Caderno de Pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 112-129, jan./abr. 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

BISCARO, Adriana de Fátima Vilela. **Contribuições do PIBID aos licenciados egressos: desafios para a política e para a gestão educacional.** 2023. 300 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, 2023.

BISCARO, Adriana de Fátima Vilela. ARANDA, Maria Alice de Miranda. O PIBID enquanto política educacional: projetos de educação em disputa. In: XVI ANPED-CO: Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. Poder, Política e Democracia: Desafios para a Pós-Graduação em Educação, 2022, Campo Grande. **Anais [...]** Disponível em: http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/47/10960-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf . Acesso em: jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Portaria nº 096**, de 18 de julho de 2013. Estabelece as normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/portaria-096-18jul13-aprovaregulamentopibid-pdf> . Acesso em: jan. 2023.

CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura; FALCÃO, Giovana Maria Belém. Tessituras acerca da aprendizagem, da identidade e da formação docente expressas em cartas pedagógicas. In: CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura; FALCÃO, Giovana Maria Belém (Orgs.). **Marcos da Constituição da Identidade Docente: narrativas expressas em cartas pedagógicas.** Fortaleza: EdUECE, 2022. p. 19-36.

GATTI, Bernardete Angelina et al. Atratividade da carreira docente no Brasil. In: **Estudos & Pesquisas Educacionais.** n. 1, v. 1. São Paulo: Fundação Victor Civita. 2010, p. 139-210.

MARCELO, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. Tradução: Cristina Antunes. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente.** Belo Horizonte, v.01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009.

MEC – Ministério da Educação; CNE – Conselho Nacional de Educação; CEB – Câmara de Educação Básica, 2007. Relatório produzido pela Comissão Especial Instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio. **Escassez de professores no Ensino Médio:** Propostas estruturais e emergenciais. 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf?#:~:text=Pois%20como%20alertou%20o%20Conselheiro,emergenciais%20e%20de%20car%C3%A1ter%20estrutural>. Acesso em: 29 de jun de 2021.

PASSOS, Carmensita Matos Braga. PIBID e formação docente: construindo possibilidade. In: Didática e prática de ensino: diálogos sobre a escola, a formação de professores e a sociedade, 2014, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Editora EdUECE, 2014. p. 807-838.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4 ed., São Paulo: Cortez, 2012. Cap. 1, p. 15-34.

PINTO, José Marcelino Rezende. O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras? **Jornal de Políticas Educacionais.** n. 15, jan. /jun., 2014. p. 3-12.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 305 p.

VALLANT, Denise; MARCELO, Carlos. **Ensinando a ensinar:** as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: UTFPR, 2012.

VAZQUEZ, Adolfo S. **Filosofia da Práxis.** São Paulo: Expressão Popular, 2011.

VILAS BÔAS, Fernanda Litvin. **Um estudo avaliativo do PIBID: contribuições para a avaliação de programas educacionais.** 2018, 179 p. Tese (Doutorado) - Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares. PPG em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional. Universidade de Brasília, 2018.